

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO CLÍNICA E CICATRICIAL DA LESÃO NO ÚBERE DE UMA VACA EM LACTAÇÃO VITIMADA POR ACIDENTE OFIDÍCO BOTRÓPICO.

LAGO, A. L.^{1*}; ALVES, G.H.S.²

Introdução

Os acidentes ofídicos constituem um problema grave para saúde pública e animal pela ocorrência elevada e também pela morbi-mortalidade que acarreta. Segundo o Ministério da Saúde de 1990 a 1993 o número de acidentes ofídicos em humanos foi de 65.911, sendo 90,5% causados por serpentes do gênero *Bothrops*, com uma taxa de letalidade de 0,31% contudo, a epidemiologia destes acidentes nos animais ainda não está bem estabelecida. A peçonha botrópica acarreta várias ações patofisiológicas, com lesões locais e degradação nos tecidos, pela elevada atividade proteolítica de toxinas presentes neste veneno. Além da sua ação necrosante apresenta também ação coagulante, anti-coagulante, vasculotóxica e nefrotóxica. A coagulopatia mais significativa é um consumo de fibrinogênio acompanhado de trombocitopenia. A peçonha da serpente filhote tem ação predominantemente coagulante, enquanto que a do adulto tem maior ação proteolítica. A manifestação clínica caracteriza-se por dor intensa, edema precoce, progressivo e exacerbado. Em casos graves ocorre necrose de tecidos moles e formação de abscessos, podendo desenvolver síndrome compartimental, seqüelas com perda da função e estrutura anatômica. O objetivo deste artigo é relatar aspectos da evolução clínica e cicatricial da lesão em uma vaca da raça HPO, com quinze dias de lactação vitimada por acidente ofídico botrópico, com identificação da serpente (*Bothrops jararacuçu*), no quarto anterior esquerdo do úbere.

Relato de caso

No dia 30/03/08, ao conduzir uma vaca da raça HPO recém parida, com cinco anos de idade, para a sala de ordenha, o ordenhador notou que o referido animal deu um salto e

¹ * Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 – Bairro São Francisco, Belo Horizonte, M.G., CEP. 31270-010, lago@vet.ufmg.br, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Sala 236, Telefone: 31 3409-2248.

² Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 – Bairro São Francisco, Belo Horizonte, M.G., CEP. 31270-010, geraldo@vet.ufmg.br, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Sala 244, Telefone: 31 3409-2241.

vocalizou de forma a chamar sua atenção. Naquele instante observou também que uma serpente se desprendia da vaca na altura do abdômem. Imediatamente o funcionário matou o ofídeo, levou-o para identificação e comunicou ao médico veterinário. O animal foi prontamente atendido e a serpente identificada como *Bothrops jararacuçu*. No dia seguinte o animal apresentou um processo inflamatório grave com evolução de mastite aguda e queda de 70 % na produção de leite, acompanhado de desidratação severa, febre e intenso desconforto. O tratamento intensivo inicial foi constituído de soroterapia antiofídica polivalente veterinário (IV e SC), suficiente para neutralização de 300mg de veneno em dose única, hidratação IV com solução salina e oral utilizando água fresca. O processo inflamatório abscedante evoluiu para necrose total do quarto mamário atingido, havendo destacamento de todo tecido necrosado até o limite do ligamento suspensório do úbere, após amputação cirúrgica da teta e já decorridos vinte dias desde o acidente. Como tratamento suporte além da hidratação, utilizou-se antibioticoterapia IV utilizando tilosina 20mg/kg de peso vivo durante doze dias. Além disso, foi utilizado também o levamisole 2,5mg/kg por via SC em duas séries de 15 aplicações. O tratamento local foi constituído de debridamento seriado do tecido necrosado residual, irrigação da ferida com solução saturada de cloreto de sódio, seguido de administração de pomadas à base de Ricinus, óxido de zinco, óleo de pinho, caulim, xilol e permetrina.

Discussão e conclusão

A ferida cicatrizou por segunda intenção, havendo uma evolução satisfatória com presença de tecido de granulação uniforme, sem botões exuberantes, com nítida atividade retrativa o que permitiu uma redução progressiva da área lesada e uma regeneração epitelial sem obstáculos, conforme mostra as figuras de um a cinco abaixo. Não obstante ter perdido totalmente o quarto anterior esquerdo pela necrose e ter apresentado mastite no quarto posterior esquerdo, a vaca recuperou 75% da capacidade de lactação, apresentou ganho de peso considerável e já tem prenhez confirmada. Esta evolução clínica só foi possível devido à imediata identificação do acidente e da rápida assistência veterinária recebida pelo animal.



Fig. 1 - 01/04/2008



Fig. 2 - 20/04/2008



Fig. 3 - 15/05/2008



Fig. 4 - 05/06/2008

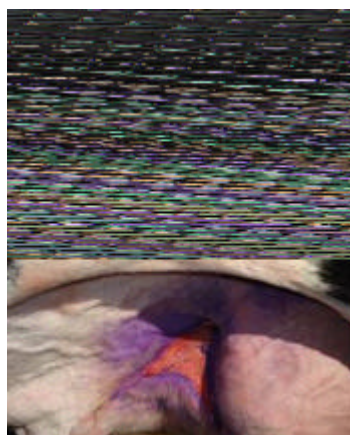


Fig. 5 - 08/07/2008



Fig. 6 - 05/08/2008

Palavras-chave: bovino, úbere, glândula mamária, cicatrização, ferida, necrose, Bothrops.
Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Referência Bibliográfica

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE - Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, Ministério da Saúde; Fundação Nacional da Saúde, 1998.